

## Realismo nominal e consciência fonológica: elementos importantes para o sucesso na aprendizagem inicial da leitura e da escrita

Alessandra Braga Costa<sup>1</sup>

Geisa Magela Veloso<sup>2</sup>

Renata Durães Domingues<sup>3</sup>

### Resumo

A pesquisa situa-se no âmbito da alfabetização e do letramento e tem a cultura escolar como objeto de estudo. O objetivo do trabalho é identificar a presença de características de pensamento realista nominal e de habilidades metafonológicas entre crianças em processo de alfabetização, por compreender que a apropriação da leitura/escrita alfabética seja aprendizagem complexa e evolutiva, que se processa por elaborações de hipóteses e conceitos pela criança. A pesquisa foi desenvolvida por abordagem qualitativa que, conforme Alves-Mazzotti (1999), demarca oposição em relação ao positivismo e propõe uma perspectiva compreensiva e interpretativa da realidade, partindo do pressuposto de que as pessoas não agem de forma desinteressada e neutra, mas motivadas por suas crenças, percepções, sentimentos e valores. O *locus* da pesquisa é uma escola pública periférica de Montes Claros e o universo da investigação inclui três professoras e 75 alunos do 1º ano de escolaridade, com idade entre 5 e 6 anos. Para coleta de dados foi realizada entrevista semiestruturada, sendo possível perceber grande diversidade de conceitos, crenças e hipóteses sobre leitura e escrita. Considerando teorização de Carraher e Rego (1981), classificamos as crianças em três níveis. No nível 1A, encontram-se 42 crianças que acreditam que a palavra escrita apresenta características do objeto ao qual se refere e pensam as palavras a partir do significado e não da sua pauta sonora. No nível 1B, momento de transição, encontram-se 23 crianças que apresentam respostas mescladas, que ora são associadas ao significado e às características físicas dos objetos representados, ora são apresentadas a partir do significante, das letras e sílabas que compõem os nomes. No nível 2 encontram-se 10 crianças que já superaram o realismo nominal e são capazes de compreender as palavras como significantes, percebendo as letras, sílabas e sons que compõem os nomes. Ainda como dado de pesquisa, dentre os 75 alunos entrevistados apenas 3 possuem habilidades de consciência fonológica para compreensão de sílabas inicial, medial e final. Por considerar que a maior parte dos alunos apresenta pensamento realista nominal e poucas habilidades de consciência fonológica, a pesquisa indica a necessidade de trabalho pedagógico que focalize esses elementos, de forma a construir condições para sucesso das crianças na alfabetização.

**Palavras chave:** Alfabetização. Realismo Nominal. Consciência Fonológica.

---

<sup>1</sup> Aluna do curso Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). E-mail: [le.bcosta@hotmail.com](mailto:le.bcosta@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação (FaE/UFMG). Professora da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). E-mail: [velosogeisa@gmail.com](mailto:velosogeisa@gmail.com)

<sup>3</sup> Aluna do curso Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). E-mail: [renatadurales.stp@hotmail.com](mailto:renatadurales.stp@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se no campo de estudos sobre a alfabetização e o letramento, tem a cultura escolar como objeto de pesquisa e orienta-se pelo objetivo de identificar e analisar a presença de características de pensamento realista nominal e as habilidades metafonológicas de crianças do 1º ano de escolaridade, por compreender que esses são elementos importantes para o sucesso na aprendizagem inicial da leitura e da escrita.

Considerando os objetivos pretendidos, a pesquisa tem sido desenvolvida por uma abordagem qualitativa, em que se pretende diagnosticar a realidade e nela intervir, pela lógica da pesquisa-ação. Tomando Alves-Mazzotti (1998) como referência teórica, entendemos que a expressão “pesquisa qualitativa” é demasiado abrangente e engloba diferentes paradigmas. No entanto, é possível afirmar que a abordagem qualitativa demarca uma oposição em relação ao positivismo, propõe uma perspectiva compreensiva e interpretativa da realidade, partindo do pressuposto de que as pessoas não agem de forma desinteressada e neutra. As pessoas são motivadas por suas crenças, percepções, sentimentos e valores, sendo que o seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não é dado a conhecer de modo imediato, sendo necessário estabelecer um movimento interpretativo para ser desvelado.

Nesse sentido, realizamos uma imersão diferenciada na escola. O *lócus* da pesquisa foi uma escola pública localizada em região periférica da cidade de Montes Claros, cujos alunos em avaliação sistêmica apresentaram desempenho abaixo dos níveis recomendados. No primeiro momento, visamos identificar concepções e hipóteses das crianças em relação ao pensamento realista nominal e as habilidades metafonológicas já construídas, de forma a comparar o pensamento infantil com as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras. Num segundo momento, a partir do mapeamento de crenças, expectativas, motivações e inseguranças, pretendemos analisar as razões pelas quais as professoras desconsideram o pensamento das crianças e permanecem presas a alguns aspectos da tradição escolar. Num terceiro momento de pesquisa, a partir do diagnóstico da realidade, começamos a desenvolver estratégias de trabalho, visando construir novos saberes e produzir possibilidades alternativas de atuação docente. Por isso estamos realizando uma pesquisa-ação.

O universo de investigação incluiu professoras e os alunos do 1º ano de escolaridade como sujeitos da pesquisa, sendo que neste trabalho estão sendo considerados os dados obtidos junto a 75 alunos, na faixa etária entre 5 e 6 anos de idade, e 3 professoras para os quais foi aplicada uma entrevista individual constante de 9 e 10 perguntas respectivamente, pelas quais se pretendeu perceber e analisar os conhecimentos e habilidades relativos ao realismo nominal e a consciência fonológica.

Mesmo reconhecendo o fracasso escolar e percebendo a necessidade de transformação e mudança nos processos de alfabetização, as professoras insistem em desenvolver atividades focalizadas nas normas e convenções da escrita alfabética, quando as crianças se encontram na fase de pensamento realista nominal, não percebendo a escrita como representação da fala e apresentando poucas habilidades metafonológicas.

A apropriação da escrita alfabética é um processo complexo, que se processa por elaborações de hipóteses, conceitos e relações feitas pela criança. A partir de estudos de Ferreira e Teberosky (1979) tornou-se possível compreender que a criança pensa sobre leitura e escrita, constrói suas hipóteses e concepções, passando por diferentes estágios – da escrita pré-silábica, para a silábica, até compreender e apropriar-se das convenções da escrita alfabética. Neste primeiro estágio da escrita a criança apresenta características de um pensamento realista nominal, que segundo Piaget (*apud* CÓCCO, 1996), se manifesta pela dificuldade em conceber a palavra e o objeto a que se refere como duas realidades distintas. Esse fenômeno ocorre num determinado estágio do desenvolvimento cognitivo da criança e foi denominado de realismo nominal. Nesse estágio, a criança relaciona as características e significado do objeto à sua representação gráfica, acreditando que a palavra seja escrita com muitas letras, quando o objeto seja grande, forte, gordo ou apresente alguma outra característica que o dimensione em maiores proporções. Ao atribuir característica do objeto ao nome, podemos dizer que a presença deste pensamento muito implicará no processo de alfabetização, visto que, diferente do que a criança pensa *a priori*, as palavras escritas são uma representação da fala e não do objeto ao qual se refere.

Para Moraes (2006) a não percepção das relações entre escrita e fala se relacionam com o nível de desenvolvimento da consciência fonológica, que se constitui como um conjunto de habilidades metalinguísticas que permitem ao indivíduo pensar sobre a escrita como significante, independente do seu significado, e refletir sobre os segmentos sonoros das palavras. Ainda conforme o autor, as habilidades metalinguísticas são

fonológicas porque, ao utilizá-las as crianças operam sobre segmentos sonoros da palavra – sílabas, rimas, aliterações, fonemas, podendo refletir sobre as relações grafofonológicas. Poder perceber isso é um passo importante para a alfabetização, por permitir a compreensão das normas e convenções do sistema de escrita alfabética, alicerçado nas relações entre grafemas e fonemas. No entanto, não desenvolver essa habilidade, conforme Carraher e Rego (1981) se torna um entrave para o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita.

## APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA E SUA COMPLEXIDADE

Como resultados parciais da pesquisa foi possível perceber uma grande diversidade de conceitos, crenças e hipóteses entre os alunos do 1º ano de escolaridade da escola investigada. As primeiras 5 questões eram de análise do pensamento realista nominal, sendo que, ao solicitar que as crianças dissessem palavras grandes e pequenas, e que identificassem o nome e o relacionassem à imagem do animal que representa foi possível perceber três níveis diferentes de realismo nominal em que elas se encontravam, descritos por Carraher e Rego (1981). No nível 1 estão incluídas as crianças que pensam as palavras a partir de seu significado, acreditando que as palavras apresentam as mesmas características do objeto. Logo, se o objeto é grande ou apresenta outra característica relacionada a grandiloquência do objeto/coisa, a palavra é grande e vice-versa. Neste nível encontra-se 40 dos 75 entrevistados. Apresentamos abaixo alguns trechos das entrevistas que comprovam este tipo pensamento:

*Flor é palavra grande, porque a flor cresce muito pequena. Laranja é palavra pequena, porque lá em casa elas é pequena. (E, 6 anos).*

*Pedra é palavra pequena, porque a pedra é pequena. Brinco é palavra pequena, porque meu brinco é pequeno. (D, 6 anos).*

*Escola porque tem muito colega. Árvore é palavra grande, porque ela é grande. (E, 6 anos).*

*Quadra é grande porque a quadra é grande. Pé de manga é grande porque ele é grande (D, 6 anos).*

Nessas respostas é possível perceber que os nomes (palavras) são considerados grandes pela criança, porque seus referentes são objetos/coisas grandes. Nas respostas abaixo, a ideia de palavras grande encontra-se relacionada a outras características dos objetos representados, no entanto, a lógica permanece a de pensamento realista nominal, pois os significantes (palavras) são pensadas a partir dos significados (objetos/coisas):

*Caminhão é palavra pequena, porque corre muito e aí depois vai devagar. Árvore é palavra pequena porque tem muita folha. Borboleta é palavra grande, porque ela voa muito, circo é grande porque faz muita palhaçada (S, não sabe sua idade)*

*Amor é palavra pequena porque meu pai me adula muito e gosta de mim. Casa é palavra pequena porque eu gosto de ficar dentro da casa, parede é palavra grande porque elas foi feita pras casas ficar em pé, árvore é palavra grande porque foi feita para ter manga para a gente rancar e comer (L, 6anos).*

No nível 1B, as crianças apresentam-se em um momento de transição, com respostas mescladas, que ora são associadas ao significado e às características físicas dos objetos representados, ora são apresentadas a partir do significante e das letras, sílabas que compõem os nomes. Entre os 75 alunos pesquisados, 22 crianças se encontram neste nível e as respostas que se seguem ilustram essa transição.

Ao ser solicitado para dizer palavras grandes e pequenas, VR (6 anos) diz que a palavra quadra é grande, porque “*se a quadra fosse pequena não cabia ninguém. Coqueiro é grande porque é pé de coco e pé de coco é grande, e tem pé de coco pequeno também. Aranha é palavra pequena, porque aranha é pequena, tem grande daquelas caranguejeira, mas tem daquelas pequenininha*” (VR, 6 anos). No entanto, ao ser solicitado a dizer uma palavra parecida com a palavra cachorro, VR deixa de pensar a escrita como representação das características físicas dos objetos, passando a pensar na sonoridade das palavras e nas letras/sons que as compõem. Para o garoto, “*cal é palavra parecida com cachorro, porque parece com o nome de caldo. Cachorro começa com CA, é CA-CHORRO. Laru começa igual a laranja. Laru parece com Lara, parece com laranja*” (VR, 6 anos).

No nível 2 as crianças já superaram as concepções de pensamento realista nominal e são capazes de compreender as palavras não apenas como significados, mas também como significantes, percebendo as letras, sílabas e sons que compõem os nomes. E apenas 10 crianças dentre as 75 pesquisadas estão neste nível. Veja um trecho da entrevista que mostra este pensamento. Ao ser solicitada para dizer uma palavra pequena, a criança diz “*Um e uma, porque tem 2 e 3 letras, tem poucas letra*” (JC, 6 anos). Para PH (5 anos), “*árvore é palavra grande porque tem muitas letras. “Laranje” parece laranja porque fala um pedaço de laranja e um pedaço de outro negócio*”. Ao apresentar fichas de tamanho igual, contendo: desenho de formiga e boi, palavra formiga e boi, uma criança afirma que a ficha escrita a palavra boi é o nome desse animal, “*porque se escreve assim*”

(aponta para as letras e lê a palavra) (JC, 6 anos). Para a palavra formiga a criança repete o mesmo processo.

As primeiras questões da pesquisa serviram para diagnosticar os níveis de realismo nominal das crianças, e é perceptível que a maioria se encontra no primeiro nível do realismo nominal, têm dificuldades de relacionar som e sinal gráfico, escrevem palavras como um conjunto aleatório de letras, apresentando dificuldades na aprendizagem inicial da leitura e escrita por não compreender as palavras em sua pauta sonora e não perceberem o modo que as letras representam os sons das palavras faladas. Carraher e Rego (1981) consideram a capacidade de compreender a relação entre palavra escrita e palavra falada como uma condição para a alfabetização.

Pensando assim, torna-se de fundamental importância que seja desenvolvida as habilidades de consciência fonológica em crianças que estejam ainda no pensamento realista nominal, para que percebam a escrita não como seu significado, mas como significante, que possam perceber as palavras como significante, independente de seu significado.

Ainda como dado de pesquisa, dentre os 75 alunos entrevistados apenas 3 possuem habilidades de consciência fonológica para compreensão de sílabas inicial, medial e final, os outros 71 ainda não possuem esta fundamental habilidade para a alfabetização. A consciência fonológica desenvolvida paralelamente ao processo de alfabetização é de fundamental importância para que perceba a composição sonora das palavras e seja capaz de manipular os sons, que ultrapasse o estágio do pensamento realista nominal e pense as palavras como significante e não apenas como significado.

A seguir, apresentamos parte da entrevista que indica a pouca habilidade de manipular os sons das palavras, dada à dificuldade em pensar a palavra como significante. Ao ser solicitada para falar a palavra “sapato”, retirar o “sa” da palavra sapato e dizer que palavra formou, a criança responde “touro”. Ao retirar o “ta” da palavra batata, a criança diz que formou “Maçã”. Ao retirar o “le” da palavra maleta, diz que formou a palavra “leite” (AP, 6 anos). Diante da solicitação de dizer uma palavra que termina igual a palavra “caminhão”, a resposta é “frango”, enquanto que a palavra que começa igual a palavra maçã é “laranja” (AP, 6 anos).

Diante das mesmas solicitações, outro aluno apresenta respostas bastante interessante, indicativas de sua dificuldade em pensar as palavras a partir de sua pauta

sonora, também reveladoras de suas poucas habilidades de consciência fonológica, de sua incapacidade de manipular sílabas inicial, medial ou final. O aluno não sabe dizer palavra parecida com “cachorro”, “*porque cachorro corre muito*”. acredita que, com a retirada da sílaba “sa” de “sapato”, fica “*meio sapato*”; que a retirada do “ta” de “batata”, “*fica só um pedaço da batata*”, que a retirada do “le” de “maleta”, fica uma “*malete de roupa*” (S, não sabe sua idade).

Das professoras pesquisadas apenas uma consegue definir os conceitos de realismo nominal e consciência fonológica. Freitas (2004) entende consciência fonológica como uma habilidade do ser humano que lhe permite fazer da língua um objeto de pensamento, possibilitando a reflexão consciente sobre os sons que compõem as palavras que ouvimos e falamos, bem como o julgamento e a manipulação da estrutura sonora das palavras. Para a autora, esta é uma habilidade cognitiva que envolve diferentes níveis linguísticos: o nível das sílabas, das unidades intra-silábicas e dos fonemas e apresenta relação com o processo de alfabetização, logo, se as docentes não compreendem estes conceitos, dificilmente eles serão trabalhados em sala, comprometendo e tornando difícil a aprendizagem inicial da leitura e da escrita.

Nesse contexto, a realização da presente pesquisa apresenta-se como fundamental por visar à compreensão de fatores que dificultam a aprendizagem da leitura e escrita, possibilitando a produção de novos saberes teóricos e práticos. Nas intervenções que começaram a ser desenvolvidas pelas pesquisadoras pretende-se fomentar as mudanças didáticas necessárias, focalizando as especificidades do objeto de conhecimento, produzindo métodos e processos de ensino que proporcione o desenvolvimento da consciência fonológica e o rompimento do realismo nominal, bem como a alfabetização de maneira menos difícil juntamente com o letramento não desconsiderando os saberes da experiência, mas interagindo com novas percepções.

## CONSIDERAÇÕES

Nesta pesquisa foi discutida e analisada dois elementos importantes para o sucesso na alfabetização, o realismo nominal e a consciência fonológica. É possível perceber o fato que a maior parte dos alunos se encontram ainda no pensamento realista nominal e apresentam poucas habilidades de consciência fonológica, o que torna a alfabetização um

processo ainda complicado, das professoras apenas uma consegue definir os conceitos apresentados.

O conhecimento produzido sobre a questão indica que o sucesso da aprendizagem inicial da leitura e da escrita fica comprometido quando estes elementos não são bem trabalhados e desenvolvidos. Vê-se uma urgente necessidade de que haja mudanças nas práticas pedagógicas das professoras alfabetizadoras, de maneira a tornar mais eficaz e menos difícil o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Nessa direção, o presente diagnóstico indica o tipo de intervenção e estudo a ser realizado com as professoras, rumo à construção de estratégias didáticas que conduzam as crianças à superação do pensamento realista nominal e ao desenvolvimento de habilidades metafonológicas necessárias à alfabetização.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. O método das ciências sociais. In.: ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998.

CARRAHER, Terezinha Nunes e REGO, Lúcia Lins Browne. *O realismo nominal como obstáculo na aprendizagem da leitura*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo. v 39. Nov. 1981. p.3-10.

CÓCCO, Maria Fernandes & HAILLER, Marco Antônio. *Didática da Alfabetização*. São Paulo: FTD, 1996.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979

FREITAS, Gabriela Castro Menezes de. Sobre a consciência fonológica. In: LAMPRECHT, Regina Ritter. *Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia*. Porto alegre: Artes Médicas, 2004.

MORAIS, Artur Gomes de. Consciência fonológica e metodologias de alfabetização. *Revista Presença Pedagógica*. Belo Horizonte: Dimensão. 2006. v 12. n 70. jul/ago./2006